



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

**JOANA PAULA COSTA CARDOSO E ANDRADE**

**A LÍNGUA INGLESA EM NOSSO COTIDIANO: Estrangeirismos no discurso publicitário como ferramenta para o ensino comunicativo**

**GUARABIRA - PB**

**2014**

**JOANA PAULA COSTA CARDOSO E ANDRADE**

**A LÍNGUA INGLESA EM NOSSO COTIDIANO: Estrangeirismos no discurso publicitário como ferramenta para o ensino comunicativo**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**GUARABIRA - PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553I Andrade, Joana Paula Costa Cardoso e  
A língua inglesa em nosso cotidiano [manuscrito] :  
estrangeirismos no discurso publicitário como ferramenta para o  
ensino comunicativo / Joana Paula Costa Cardoso e Andrade. -  
2014.  
50 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Belarmino Mariano Neto, Departamento de  
GEOGRAFIA".

1. Abordagem comunicativa. 2. Gêneros discursivos. 3.  
Rótulos e embalagens. I. Título.

21. ed. CDD 420

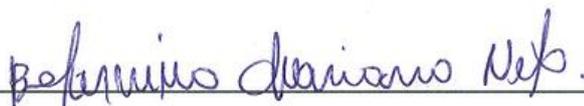
JOANA PAULA COSTA CARDOSO E ANDRADE

**A LÍNGUA INGLESA EM NOSSO COTIDIANO: Estrangeirismos no discurso publicitário como ferramenta para o ensino comunicativo**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

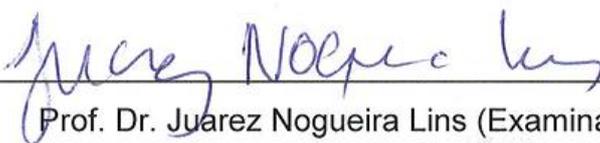
Aprovada em 14 de junho de 2014

**COMISSÃO EXAMINADORA**

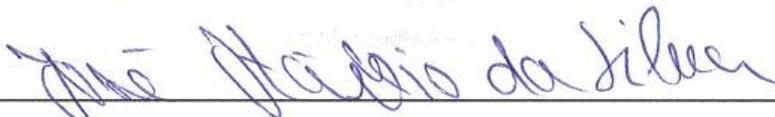


Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador) UEPB/DG/CH

Prof. Dr. Em Sociologia UFPB



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Examinador)



Prof. Ms. José Otávio da Silva (Examinador)

**GUARABIRA – PB**

**2014**

Este trabalho é dedicado a minha família, em especial aos meus pais, Maria das Neves e Abílio Matias, ao meu esposo João e aos meus filhos Marco Antonio e João Miguel.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família pelo afeto, pelo cuidado, pelo apoio recebido e pela confiança a mim dedicada.

A todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica pelo reconhecido esforço e dedicação ao curso.

Um agradecimento especial, ao Professor Belarmino Mariano Neto pela atenção e cuidado durante a construção deste trabalho e pela amizade e respeito em nosso convívio acadêmico.

Aos colegas de sala, pelo companheirismo, pela troca de conhecimento e, sobretudo, pela amizade construída de modo sincero e duradouro.

A todos os meus amigos que, vivendo perto ou longe, estão sempre em meu coração e são afetuosamente queridos.

*The most important knowledge that teachers need to do good work is a knowledge of how students are experiencing learning and perceiving their teacher's actions.*

*Steven Brookfield*

## RESUMO

Este estudo trata das características da abordagem comunicativa, para o ensino de língua, estabelecendo ainda as distinções existentes entre os conceitos de abordagem, método e técnica. Constitui nosso objetivo neste trabalho monográfico, sistematizar as atividades desenvolvidas durante a realização do projeto pedagógico “*A Língua Inglesa em nosso cotidiano*” que buscou estimular a curiosidade dos alunos acerca da presença da língua inglesa em nosso cotidiano refletindo sobre a hipótese de que os diversos produtos que consumimos utilizam a Língua Inglesa por uma questão de estilo, pois a esta língua estão associados aspectos de qualidade, refinamento e modernidade. Os procedimentos metodológicos estruturam-se a partir da revisão bibliográfica do aporte teórico dos conceitos apresentados por Savignon (2005), Celce-Murcia (2005) e Richards (2006) procedendo-se, em seguida, discussão sobre gêneros textuais/discursivos a partir dos estudos de Bakhtin (2000) e Marcuschi (2008), com destaque para o discurso publicitário em rótulos e embalagens, observando a presença de estrangeirismos com base nos trabalhos de Alves e Calvo (2008). As reflexões resultantes deste trabalho buscam trazer contribuições no sentido de mostrar a possibilidade do emprego de um gênero de grande circulação social como ferramenta para o ensino de língua inglesa. É nossa pretensão, ainda, acreditar que este estudo possa contribuir com novas perspectivas para o trabalho em sala de aula, tornando o ensino de língua estrangeira mais atrativo e cada vez mais próximo da realidade social dos nossos alunos.

**Palavras-chave:** Abordagem Comunicativa. Gêneros discursivos. Rótulos e embalagens.

## ABSTRACT

This study deals with the characteristics of the communicative approach to language teaching, and establishes the existing distinctions between the concepts of approach, method and technique. It is our goal in this work, systematize the activities developed during the realization of the educational project "*The English Language in our daily life*", that aimed to stimulate students' curiosity about the presence of English in our daily life, reflecting on the hypothesis that the various products we buy use the English language as a matter of style, because this language are associated with aspects of quality, refinement and modernity. The methodological procedures are structured from the literature review of the theoretical basis of the concepts presented by Savignon (2005 ), Celce-Murcia (2005) and Richards (2006 )and proceeding then discussion of textual/discursive genres from studies of Bakhtin (2000) and Marcuschi (2008), highlighting the advertising discourse on labels and packaging, noting the presence of foreign words based on the work of Alves and Calvo (2008).The reflections from this work seek to bring contributions towards showing the possibility of employing a genre of great social movement as a tool for teaching English. It is our intention also believe that this study can contribute new perspectives to work in the classroom, making the foreign language teaching more attractive and increasingly closer to the social reality of our students.

**Keywords:** Communicative Approach. Discursive Genres. Labels and packaging.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Conteúdos abordados. ....	39
Quadro 2 Atividades desenvolvidas.....	40

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Atividade de exibição de vídeo.....	41
Figura 2 O inglês já faz parte da sua vida. ....	41
Figura 3 Exemplo de marcas exibidas no vídeo.....	42
Figura 4 Ainda acha que não precisa aprender inglês? .....	42
Figura 5 Rótulo de shampoo. ....	43
Figura 6 Embalagem de salgadinho.....	44
Figura 7 Embalagem de desodorante. ....	45
Figura 8 Apresentação de trabalhos. ....	46

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	ABORDAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS .....	16
2.1.	Abordagem, método e técnica.....	16
2.2.	Considerações gerais sobre as abordagens para o ensino de línguas.....	18
3.	ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUAS .....	24
3.1.	As competências para ensino baseado na abordagem comunicativa .....	26
3.2.	Caracterização das atividades de sala de aula para o ensino comunicativo .....	29
3.2.1.	<i>Mechanical practices</i> – Atividades mecânicas .....	29
3.2.2.	<i>Meaningful practices</i> – Atividades de significado .....	30
3.2.3.	<i>Communicative practices</i> – Atividades comunicativas.....	30
4.	GÊNEROS TEXTUAIS.....	31
4.1.	Elementos dos gêneros discursivos: composição, tema e estilo	33
4.2.	Discurso publicitário: rótulos e embalagens.....	35
5.	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA .....	39
5.1.	Aspectos metodológicos.....	39
5.2.	Análise das atividades .....	41
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
	REFERÊNCIAS .....	49

## 1. INTRODUÇÃO

As discussões acerca do Ensino Comunicativo de Línguas<sup>1</sup> têm se tornado uma constante entre os estudiosos dessa área. Surgida no século XX, esta abordagem propõe o desenvolvimento de uma competência comunicativa que é definida em termos de expressão, interpretação e construção de significados numa nova língua. Assim, o Ensino Comunicativo de Língua tem seu foco voltado para o estudante, que precisa ser munido de uma estrutura para ser capaz de desenvolver sua competência comunicativa.

O Ensino Comunicativo aparece, então, como uma abordagem capaz de favorecer o contato com a língua em sua forma real ao propor que a instrução deva se dá de modo a integrar as habilidades comunicativas considerando o contexto social em que ocorre o aprendizado e os propósitos que motivam professores e estudantes a se envolverem num processo de ensino e aprendizagem. Esta abordagem ainda é capaz de colaborar na formulação de contra-discursos em relação às desigualdades existentes entre países e entre grupos sociais, possibilitando a transformação dos indivíduos de consumidores passivos a criadores ativos de cultura e de conhecimento.

Em um mundo processado por experiências globalizadas, fortemente controlado por um mercado mediado por produtos de empresas transnacionais, de diferentes marcas, produzidas em diferentes países, marcam a influência da língua estrangeira, em especial a língua inglesa, resultante do crescente domínio de empresas originárias de países com essa matriz linguística.

Nessa perspectiva, o trabalho com os gêneros textuais tem se manifestado nos processos de ensino-aprendizagem tanto de língua materna quanto de língua estrangeira, devido a sua capacidade de promover a contextualização todo e qualquer evento comunicativo. Tal característica tende a construir uma forte relação entre os conteúdos abordados no ensino de línguas e a realidade de cada estudante, uma vez que os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano e são socialmente partilhados.

---

<sup>1</sup> *Communicative Language Teaching – CLT*

Dessa forma, na tentativa de contribuir com a melhoria da qualidade da aprendizagem de língua inglesa, acreditamos que a iniciativa de adotar, como abordagem didática, o trabalho com os gêneros textuais como mediador do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira é capaz de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas necessárias ao conhecimento e uso de uma língua estrangeira.

De um modo geral, a noção de gênero textual tem sido adotada no ensino de línguas materna e estrangeira com a finalidade de contextualizar o processo de ensino de línguas uma vez que os gêneros textuais são estruturas relativamente estáveis, incontornáveis em qualquer situação de comunicação e padronizados com base na função social que desempenham.

Assim, constitui nosso objetivo neste trabalho monográfico, sistematizar as atividades desenvolvidas durante a realização do projeto pedagógico “A Língua Inglesa em nosso cotidiano” bem como apresentar os principais resultados obtidos com esta iniciativa. O referido projeto didático foi desenvolvido junto à turma do 1º ano do Ensino Médio na Modalidade EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Benvindo, no período referente ao 3º bimestre do ano letivo que corresponde aos meses de julho a outubro de 2013, sob a coordenação da professora titular da disciplina de Língua Inglesa.

Foi estabelecido como objetivo geral do projeto, estimular a curiosidade dos alunos acerca da presença da língua inglesa em nosso cotidiano refletindo sobre a hipótese de que os diversos produtos que consumimos cotidianamente utilizam a Língua Inglesa por uma questão de estilo, pois ao uso da Língua Estrangeira estão associados aspectos de qualidade, refinamento e modernidade

Para realização do projeto, acreditamos que os gêneros publicitários guardam as características que queremos ressaltar na construção de uma consciência que capaz de perceber a presença da língua inglesa em nosso cotidiano, já que na dimensão publicitária podemos identificar a língua em uso, em situações reais, o que facilita a compreensão geral de um determinado tipo de vocabulário, fato que atribui uma melhor aproximação entre os conteúdos tratados em sala de aula e a vivência do estudante.

Dessa forma, esse trabalho se justifica enquanto oportunidade de fazer com que os alunos de língua estrangeira visualizem a presença da língua inglesa em nosso cotidiano, na tentativa de aproximar a escola e a comunidade na medida em

que leva os alunos a perceber a relação entre os conteúdos didáticos apresentados na sala de aula e a sua materialização na vida social incluindo aí, o estudo de conteúdos gramaticais componentes do programa de ensino de língua inglesa, favorecendo, dessa forma, significantes melhorias na qualidade da aprendizagem, uma vez buscamos aproximar o ambiente escolar à realidade vivida por cada aluno.

Nessa perspectiva, este projeto se configura como uma proposta interdisciplinar, tendo em vista que as habilidades empregadas para realização das atividades propostas exigem a mobilização de conhecimentos pertencentes a diversas áreas do saber, dentre as quais gostaríamos de destacar a área de Língua Portuguesa, no que se refere aos estudos acerca dos gêneros textuais, e a área de Geografia, uma vez que discute relações econômicas e sociais entre diversos países e a disciplina de Artes, na análise das imagens empregadas nos rótulos dos produtos identificados.

Isto posto, organizamos a exposição desse trabalho monográfico da seguinte maneira: no tópico inicial apresentamos as distinções existentes entre os conceitos de abordagem, método e técnicas para o ensino de língua inglesa, seguida de uma breve discussão sobre as principais abordagens para o ensino de língua, tendo por base os estudos de Celce-Murcia (2001) e Savignon (2005).

No segundo tópico, especificamos nossas discussões com o foco sobre o ensino comunicativo e sobre a caracterização das atividades desenvolvidas na proposta comunicativa a partir dos trabalhos de Savignon (2001) e Richards (2006). No item seguinte empreendemos uma estudo geral sobre os gêneros textuais/discursivo a partir no estudos realizados por Bakhtin (2000) e Marcuschi (2008), como destaque para o discurso publicitário em rótulos e embalagens, observando a presença de estrangeirismos com base nos trabalhos de Alves e Calvo (2008). O tópico subsequente aborda a descrição e a análise das atividades realizadas em sala de aula.

As reflexões resultantes deste trabalho buscam trazer contribuições no sentido de mostrar a possibilidade do emprego de um gênero de grande circulação social como ferramentas para o ensino de língua inglesa. É nossa pretensão, ainda, acreditar que este estudo possa contribuir com novas perspectivas para o trabalho em sala de aula, tornando o ensino de língua estrangeira mais atrativo e cada vez mais próximo da realidade social dos nossos alunos.

## 2. ABORDAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Uma vez que nosso estudo está voltado para o ensino de línguas, faz-se necessário estabelecermos as distinções existentes entre os termos essenciais: as noções de abordagem, método e técnica e as relações existentes entre elas, uma vez que é recorrente a distorção destes conceitos nas discussões sobre as orientações acerca do ensino de língua.

### 2.1. Abordagem, método e técnica

Antony (1963 apud BROWN, 2001) estabeleceu uma hierarquia para os elementos que estão presentes no processo de ensino aprendizagem de uma nova língua apresentando uma distinção conceitual capaz de elucidar as discussões sobre abordagem, método e técnica.

Para Antony (1963 apud BROWN, 2001), uma abordagem é formada por um conjunto de suposições que tratam da natureza da língua, da aprendizagem e do ensino. De acordo com Celce-Murcia (2001), é possível compreender a abordagem como sendo uma *teoria*.

Dessa forma podemos entender a abordagem como um campo abstrato carregado de fatores ideológicos e subjetivos que vão nortear a prática diária do ensino. É ela, na verdade, que vai definir a atuação e a postura do professor de um modo geral.

O método se configura como um plano global para apresentação sistemática da língua baseada na abordagem selecionada e é influenciado pela abordagem e por sua vez, constitui as operações globais de ensino tais como planejamento, definição de conteúdo, seleção de material, etc.

Para Celce-Murcia (2001), método é um conjunto de procedimentos, um sistema que estabelece com maior precisão como ensinar uma segunda língua ou uma língua estrangeira. É mais específico que a noção de abordagem, já que trata de noções um pouco mais concretas que a abordagem, mais presentes na prática cotidiana.

A partir destes conceitos, a noção de técnica surge definida como o conjunto de atividades específicas realizadas na sala de aula que sejam coerentes com o método e, portanto esteja em harmonia também com a abordagem.

A técnica se refere a uma aplicação prática, na verdade é o que há de mais visível e mais concreto. É a maneira com a qual o professor externa toda sua formação ideológica, no momento em que lida diretamente com alunos e com outros atores envolvidos no processo de ensino.

De acordo com Celce-Murcia (2001), o termo *técnica* compreende as atividades desenvolvidas na sala de aula e se configura como o conceito que apresenta um aspecto de amplitude mais bem delimitada.

A autora resume estas relações de modo que podemos entender a abordagem como um termo de amplitude geral, o método como um conjunto específico de procedimentos compatíveis com a abordagem e técnica como um conjunto específico de atividades utilizadas para aprendizagem.

Richards e Rodgers (1986 apud BROWN, 2001) propuseram uma reformulação nos termos e nos conceitos de abordagem, método que passou a ser chamado de *design* - projeto - e técnica, identificada agora como procedimento.

De acordo com essa nova proposta, o termo método passa a ser utilizado para especificar a inter-relação entre teoria e prática. A abordagem passa a definir suposições, convicções e teorias sobre a natureza da língua e sua aprendizagem e o projeto especifica a relação dessas teorias definidas pela abordagem e as atividades e os materiais usados em sala de aula.

Com seus estudos Richards e Rodgers (1986 apud BROWN, 2001) contribuíram para ampliação acerca da noção de método, como também contribuíram para a especificação dos elementos necessários aos projetos de ensino de língua tais como a definição de objetivos, programa, atividades, o papel do professor, o papel do aluno e a importância dos materiais utilizados em sala de aula.

Trataremos a seguir da caracterização das abordagens utilizadas para o ensino de línguas, observando o conjunto de métodos, as práticas e os objetivos proposto por cada para o ensino de línguas relacionado a cada abordagem.

## 2.2. Considerações gerais sobre as abordagens para o ensino de línguas

O ensino comunicativo de uma língua estrangeira apresenta como bases de sua realização a interação entre os sujeitos envolvidos na experiência educativa e o estabelecimento de uma relação de confiança entre professores e alunos a fim de conseguir criar um ambiente capaz de promover uma comunicação efetiva e favorecer o processo de aquisição e apropriação de uma outra língua.

A relação professor-aluno, na história da educação, tem sido tema de uma série de estudos que buscam identificar como esta relação se dá no espaço da sala de aula e quais são suas consequências para o processo de ensino-aprendizagem.

Para Cunha (2004) o estabelecimento de uma satisfatória relação entre professor e aluno não está baseado somente em critérios afetivos, mas também em critérios técnicos como a seleção de conteúdos, a metodologia do ensino e a preocupação com a aprendizagem e o nível de satisfação.

No ensino de língua estrangeira, esta relação alia-se a novas preocupações. Entendendo-se que o ensino de uma nova língua deva ser considerado como uma experiência educacional, intrínseco a seu caráter educativo, reconhecemos também a existência de uma série de fatores capazes de interferir nesse processo, uma vez que educação se dá entre *pessoas*, num determinado espaço físico e social. E isso implica o envolvimento de questões emocionais, psicológicas, materiais, políticas, sociais e humanas a serem consideradas de forma integrada.

Ao longo da evolução das pesquisas relacionadas ao ensino de uma língua estrangeira, inúmeras teorias e métodos foram desenvolvidos a fim de responder uma questão crucial: *Qual a melhor maneira de se aprender uma nova língua?*

Na busca por respostas ou possíveis soluções, é possível traçarmos uma linha evolutiva de métodos e técnicas que se propuseram a definir o que seria uma sala de aula ideal.

Semelhante ao que ocorreu em outras áreas do conhecimento, o ensino de língua estrangeira contou, ao longo de sua evolução, com teóricos tradicionais que definiam claramente os papéis de professores e alunos, estabelecendo limites e fronteiras entre estes. Reproduzindo uma ideia de professor como detentor de todo o saber, com um autoritarismo justificado por sua suposta *sabedoria* e extremamente controlador.

Esta posição também é visível em variados aspectos da vida escolar, desde a disposição dos recursos materiais em uma sala de aula até o material didático utilizado. Tudo pensado numa perspectiva de manter uma atmosfera de controle. Aos alunos, cabia a tarefa de assistir as aulas, respeitar o professor e aprender.

A essa postura no ensino de línguas, podemos relacionar os métodos conhecidos como *Grammar-translation* e *Audio-lingual*.

Apontada como uma das primeiras experiências no ensino de língua estrangeira, a proposta de uma abordagem baseada no ensino da gramática e da tradução, conhecida como *Grammar-translation* é uma extensão da abordagem utilizada para o ensino de Línguas Clássicas.

Na aplicação desta abordagem, as instruções para realização de atividades são ministradas na língua nativa dos alunos, o que deixa um pequeno espaço reservado ao uso da língua-alvo em situações comunicativas.

Um exemplo dessa abordagem é a tradução de sentenças, ou seja, um determinado texto é dado, cabendo ao aluno traduzi-lo, tanto da língua materna para língua-alvo, quanto o processo inverso. A partir desse ponto, são apresentadas as estruturas gramaticais e lexicais da nova língua.

Dessa forma, é possível entender que não é exigido do professor o completo domínio da língua, ou seja, o professor não precisa dominar as habilidades relacionadas à comunicação como ouvir, falar, ler e escrever na língua-alvo, ele precisa sim ser capaz de analisar esta língua e ter um vasto vocabulário já que todo o ensino é baseado na tradução de textos e em sua análise gramatical.

De acordo com Celce-Murcia (2001), nesta abordagem o professor é apontado como responsável pelo desempenho do aluno e cabe a ele controlar todo o processo. O professor é a autoridade na sala de aula, é ele quem decide sobre o processo de ensino sem considerar as necessidades dos alunos.

Larsen-Freeman (1986, p. 11, tradução nossa) nos apresenta as metas da abordagem:

De acordo com os professores que utilizam a abordagem da gramática e da tradução, o propósito fundamental do aprendizado de uma língua estrangeira é ser capaz de ler a literatura escrita na língua-alvo. Para fazer isso, os alunos precisam aprender sobre as regras gramaticais e vocabulário da língua-alvo. Além disso, acredita-se que estudar uma língua

estrangeira provê o estudante com um bom exercício mental que ajudam o seu desenvolvimento intelectual.<sup>2</sup>

Esta abordagem foi alvo de muitas críticas, pois sua aplicação resulta na incapacidade, por parte dos alunos de se comunicar usando a língua-alvo, uma vez que seus objetivos estão voltados apenas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, para o ensino das regras gramaticais e da estrutura formal da língua. Estas habilidades são necessárias, mas não são suficientes para tornar o aluno capaz de fazer uso da língua numa situação comunicativa.

Por sua vez, a abordagem áudio-lingual (*Audiolingualism*), proposta dominante nos Estados Unidos de 1940 a 1960, segue, de acordo com Celce-Murcia (2001), as correntes behavioristas que entendem que o aprendizado de uma nova língua se dá por meio da formação de hábito, ou seja, por meio de um processo de internalização da língua.

A formação de hábito é composta por *inputs* linguísticos que os alunos recebem dos falantes e em seguida, imitam e praticam até que esta informação seja apropriada por eles.

Nesta perspectiva, podemos apontar como principais características da abordagem áudio-lingual:

- As aulas são iniciadas por diálogos;
- Em seguida é utilizada a prática de imitação e memorização baseadas na suposição de que a língua é uma formação de hábito;
- As estruturas gramaticais são sequenciadas e as regras são ensinadas de modo indutivo;
- O vocabulário é severamente limitado nos estágios iniciais;
- Um grande esforço é feito para prevenir os erros dos alunos;
- A língua normalmente é manipulada sem que seja considerado o contexto comunicativo.

A partir destas características é possível entender que as estruturas gramaticais são apresentadas obedecendo a uma sequência e as regras são

---

<sup>2</sup> According to the teachers who use the Grammar-Translation, a fundamental purpose of learning a foreign language is to be able to read literature written in the target language. To do this, students need to learn about the grammar rules and vocabulary of the target language. In addition, it is believed that studying a foreign language provides students with good mental exercise, which helps develop their minds.

ensinadas de modo dedutivo, ou seja, o aluno identifica a regra ou o padrão a partir das informações implícitas nas atividades. Outro ponto importante se refere a existência de um esforço constante a fim de se evitar possíveis erros.

As habilidades são trabalhadas de modo sequenciado: a prática do ouvir, do falar seguido da leitura e finalmente, da escrita, com atenção especial para a pronúncia, que é praticada e observada desde o início do trabalho.

Embora tais métodos apresentem abordagens diferentes no que se refere especificamente a língua, ambos reconhecem o professor como o principal (senão único) responsável pela aprendizagem, cabendo a este toda a responsabilidade pela aquisição da nova língua.

Nestes termos, a língua é ensinada como algo estático, *morto*, professor e aluno somente entram em contato com sua parte sistemática, estrutural. São ensinadas regras, frases feitas, diálogos artificiais, conhecimentos fáceis de serem controlados, medidos.

Como consequência dessas práticas, ainda hoje utilizadas em larga escala, construiu-se entre os alunos a noção de eterna *estrangeirização* da língua, ou seja, embora se estude ou se disseque a língua por anos a fio (na escola pública, pelo menos 8 anos) o aluno não consegue estabelecer uma relação de identificação com a língua de um outro país, por não conhecer os traços culturais de um outro povo, de uma outra nação.

Enquanto estes métodos ocupavam as salas de aula, pesquisadores ligados ou não à área educacional, desenvolveram diversos estudos a fim de tornar o ensino de línguas mais aprazível. É importante destacar que, de uma forma geral, tais estudos preocupavam-se com todos os aspectos relacionados ao ensino e a aprendizagem de uma nova língua, questionando materiais e métodos utilizados, a postura de professores e alunos, as condições físicas e materiais para a execução das aulas e as características psicológicas envolvidas em todo o processo. Dentre estas pesquisas, podemos ressaltar as que resultaram nos métodos *The Silent way*, *Suggestopedia*, *Community Language Learning* e *The Total Physical Response*.

Ao longo do tempo os sujeitos dessa atividade educativa conheceram extremos – transitaram de uma postura de autoridade desmedida a uma liberalidade gratuita – até encontrarem o que hoje podemos considerar como um ponto de equilíbrio: o entendimento de uma abordagem comunicativa.

Nessa alternativa, a tão discutida relação professor-aluno dá lugar à construção de uma relação de confiança, na qual o professor assume o papel de um facilitador de processos, de orientador. O professor é *alguém* que tem a responsabilidade de ajudar a *outros* a construir conhecimento, a se apropriar de um precioso instrumento de comunicação, a descobrir uma nova língua.

Nesta perspectiva, compreende-se que é exigido um novo papel para o professor e também para o aluno:

O papel do professor é o de facilitador e guia, e não o de dono de todo conhecimento. Os alunos são encorajados a construir significado através de interações linguísticas autênticas com outras pessoas. Eles tem a oportunidade de focar seus próprio processo de aprendizagem através do entendimento de seus próprios estilos de aprendizagem e através do desenvolvimento de estratégias para um aprendizado autônomo (BROWN, 2001, p. 43, tradução nossa)<sup>3</sup>.

O ensino comunicativo, dessa forma, reconhece a autonomia dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem de uma nova língua. Assim, professor e aluno são responsáveis por todo o processo. É preciso, no entanto, diferenciar estes níveis de responsabilidades uma vez que o professor tem o preparo técnico para uma intervenção pedagógica respondendo pelas operações globais do ensino, como planejamento, seleção de material, processos avaliativos, entre outros. Faz-se necessário, também, que o professor que seja capaz de usar a língua-alvo de modo fluente e apropriado.

Este preparo, contudo, não faz do professor uma autoridade, e sim um orientador, um facilitador de processo, já que o aluno também pode e deve contribuir em grande parte das escolhas e tomadas de decisão do professor.

O aluno também ganha um novo papel: torna-se um elemento ativo, autor de seu próprio conhecimento, alguém que constrói caminhos e alternativas a fim de dominar a língua não apenas como um sistema, mas como uma ferramenta que vai ajudá-lo a conhecer novas pessoas e novas culturas, novas formas de pensar e agir. Uma vez que, conforme afirma Savignon (2005) o ensino comunicativo se propõe a

---

<sup>3</sup> The role of the teacher is that of facilitator and guide, not an all-knowing bestower of knowledge. Students are therefore encouraged to construct meaning through genuine linguistics interaction with other. They are given opportunities to focus on their own learning process through an understanding of their own styles of learning and through the development of appropriate strategies for autonomous learning.

criar no aluno uma identificação deste com a língua-alvo com a intenção de que ele aprenda a significar nessa nova língua.

Logicamente, essa abordagem exige uma postura diferenciada dos agentes envolvidos na atividade de ensino e aprendizagem de uma nova língua, pois sua intenção é promover a comunicação e esta envolve variadas linguagens e se dá de variadas formas seja através da fala, da leitura, do ouvir, dos gestos, dos estímulos visuais e táteis, todas as formas combinadas ou não, capazes de transmitir uma mensagem.

Assim uma gama de opções é oferecida a professores e alunos. No entanto a premissa básica é a interação e o reconhecimento de que cada pessoa carrega consigo características próprias e únicas que precisam ser consideradas e respeitadas. Alguns teóricos designam estas características com *filtros ou barreiras afetivas* que correspondem às sensações, sentimentos, motivações e interesses num determinado contexto social que impulsionam alunos e professores a estudarem e ensinarem uma língua estrangeira.

Para um ensino comunicativo, é preciso que se reconheça a autonomia dos sujeitos, assim, professor e aluno são responsáveis por todo processo. No entanto, é preciso diferenciar estes níveis de responsabilidades uma vez que, quem tem o preparo técnico para uma intervenção pedagógica é o professor, e é ele que responde pelas operações globais do ensino como planejamento, seleção de materiais, processos avaliativos, etc. Contudo, este preparo não faz dele uma autoridade e sim um orientador, um facilitador de processos, já que o aluno também pode e deve contribuir em grande parte das escolhas e tomadas de decisão do professor.

Após uma breve discussão sobre as abordagens para o ensino de língua, passemos agora a um estudo mais específico sobre a abordagem comunicativa.

### 3. ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUAS

Segundo Savignon (2005) as origens do Ensino Comunicativo de Língua remetem-se à década de 1970 e estão relacionadas com o desenvolvimento da teoria linguística e dos projetos curriculares de ensino de língua que ocorreram simultaneamente na Europa e nos Estados Unidos como reação às abordagens tradicionais do ensino de língua.

De acordo com Savignon (2001), o ensino comunicativo de língua tem seu foco voltado para o aluno e este precisa ter a sua disposição uma estrutura de programas e metas que visem o desenvolvimento de competências comunicativas.

Estas competências comunicativas podem ser traduzidas enquanto conhecimento que torna o aluno capaz de usar a língua de modo efetivo e a habilidade de usar esse conhecimento para comunicação.

Dessa forma, o currículo proposto com uma perspectiva comunicativa vai além do ensino da gramática pura. As discussões sobre o que ensinar e como ensinar devem levar em consideração a meta principal do ensino comunicativo: o desenvolvimento da competência comunicativa.

Portanto, uma das questões discutidas pelo ensino comunicativo de língua, com relação ao ensino da gramática, refere-se à precisão gramatical ou formal:

O deslocamento da atenção das características morfossintáticas das expressões dos alunos em favor da focalização do significado levou, em alguns casos, à impressão de que a gramática não é importante, ou que a proposta do ensino comunicativo de língua em favor da expressão do aluno não precisa de uma preocupação com a forma. O envolvimento em eventos comunicativos é visto como central para o desenvolvimento da língua, e este envolvimento necessariamente requer atenção à forma (SAVIGNON, 2005, p. 6 tradução nossa)<sup>4</sup>.

---

<sup>7</sup> The perceived displacement of attention to morphosyntactic features in learner expression in favor of a focus on meaning has led in some cases to the impression that grammar is not important, or that proponents of CLT favor learner self-expression without regard to form. While involvement in communicative events is seen as central to language development, this involvement necessarily requires attention to form.

A abordagem Comunicativa entende que a habilidade de uso da língua envolve muito mais do que puramente a competência gramatical. Enquanto esta é importante para que o aluno possa produzir sentenças gramaticalmente corretas, a Abordagem Comunicativa destaca a necessidade maior de desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias não somente para uso da gramática, mas também para o entendimento de outros aspectos da língua, de modo que o aluno seja capaz de usá-la, de forma apropriada e com os mais diferentes propósitos comunicativos.

De acordo com Richards (2006), o ensino comunicativo prevê uma integração entre atividades focadas na estrutura formal da língua e atividades focadas na construção de significados. Tais atividades podem ser desenvolvidas em eventos comunicativos que expressem situações diárias como conversas informais, contatos telefônicos, convites, mantendo-se sempre o cuidado de considerar o ambiente em que as situações ocorrem (sala de aula, loja, banco, etc.) e o propósito com o qual os alunos estão aprendendo uma nova língua.

Dessa forma, o ensino comunicativo pressupõe uma avaliação global e qualitativa das atividades realizadas pelo aluno, ou seja, a Abordagem Comunicativa exige que o processo de avaliação se dê de modo holístico, em detrimento de uma avaliação quantitativa que se preocupe apenas com a aquisição de conhecimentos acerca das estruturas linguísticas.

Celce-Murcia (2001), por sua vez, identifica o Ensino Comunicativo de Língua proposto por Savignon (2001), como abordagem comunicativa que pode ser caracterizada a partir dos seguintes princípios:

- Assume-se que a meta para o ensino de língua é tornar o aluno capaz de se comunicar na língua-alvo;
- Assume-se que o conteúdo do curso de língua deve incluir noções semânticas e funções sociais, não somente estruturas linguísticas;
- Os alunos normalmente trabalham em grupos ou em pares a fim de construir significados e trocar informações;
- Os alunos trabalham também com a dramatização (*role play*) a fim de ajustar o uso da língua-alvo aos diferentes contextos sociais;
- As atividades e os materiais utilizados na sala de aula são autênticos e refletem situações da vida real.

Dessa forma, o ensino comunicativo aparece como uma abordagem capaz de favorecer o contato com a língua em sua forma real ao propor que o ensino deva se dá de modo a integrar as habilidades comunicativas considerando o contexto social em que ocorre o aprendizado e os propósitos que motivam professores e alunos a se envolverem num processo de ensino e aprendizagem.

Trataremos a seguir das competências que devem ser observadas para o ensino numa perspectiva baseada na abordagem comunicativa a partir dos estudos de Savignon (2001, 2005).

### **3.1. As competências para ensino baseado na abordagem comunicativa**

De acordo com Savignon (2005), o Ensino Comunicativo de Língua apresenta como seu conceito central a noção de competência comunicativa que se define, de um modo geral, como a capacidade de expressão, interpretação, interação e construção de significado numa nova língua a partir de situações comunicativas.

Acerca da competência comunicativa, Savignon (2001) propõe que o ensino comunicativo deva ser compreendido a partir das relações estabelecidas entre a competência gramatical, competência discursiva, competência sociocultural e a competência estratégica.

A competência gramatical é a habilidade de identificar as características lexicais, morfológicas, sintáticas e fonológicas da língua e usar esses conhecimentos para elaborar orações, contudo não se trata apenas da habilidade de estabelecer regras para o uso, mas sim, de usar essas regras para interpretação, expressão e negociação de significado.

A competência discursiva refere-se à capacidade de articulação de enunciados, textos com sentido completo. Nesta competência está presente a noção de coerência que pode ser considerada como a relação entre as orações capazes de estabelecer um todo significativo, como também apresenta a ideia de coesão que consiste na ligação estrutural entre as orações de um modo geral.

Ainda relacionada a esta noção de competência discursiva, a autora apresenta o processo de *bottom-up* que consiste na capacidade de estabelecer uma

noção de sentido a partir da identificação de sons ou palavras, ou seja, partindo de algo específico, chegamos ao entendimento de um todo.

O processo inverso é denominado de *top-down*, ou seja, o entendimento de um texto como um todo, por exemplo, pode auxiliar na compreensão de uma palavra específica por ajudar a estabelecer um vocabulário próprio de acordo com o assunto tratado. Dessa forma, o entendimento parte de uma perspectiva geral, mais ampla para chegar a compreensão de algo particular, específico.

A competência sociocultural refere-se ao entendimento do contexto social em que a língua está sendo usada, a linguagem não-verbal e o tom de voz indicam como a mensagem será interpretada.

Por sua vez, a competência estratégica está relacionada à prática e à experiência que findam por proporcionar o desenvolvimento das outras competências citadas anteriormente.

Logicamente, esta proposta de ensino exige uma postura diferenciada dos agentes envolvidos na atividade de ensino e aprendizagem de uma nova língua, pois sua intenção é promover a comunicação e esta envolve variadas linguagens e se dá de variadas formas, seja através da fala, da leitura, do ouvir, dos gestos, dos estímulos visuais ou táteis, todas as formas combinadas ou não, capazes de transmitir uma mensagem.

O Ensino Comunicativo de Língua, segundo Savignon (2001) tem seu currículo estruturado de acordo com os componentes que constituem cadeias temáticas de atividades ou experiências relacionadas ao uso da língua.

O primeiro componente chamado de *Language Arts* ou *Language Analyses* tem seu foco voltado para o aspecto formal, ou seja, trata da estrutura da língua e engloba as atividades desenvolvidas pelos professores relacionadas à sintaxe, morfologia, fonologia, ortografia, podendo ser usados exercícios de tradução, memorização de paradigmas verbais, jogos e exercícios variados que visem a interação do grupo.

O segundo componente chamado de *Language for a Purpose* ou *Language Experience* enfoca o processo de comunicação real, ou seja, o uso da língua com um objetivo específico, já que é preciso tomar em consideração o fato de que nem todos os alunos estudam inglês com o mesmo propósito. Esta necessidade confere ao professor uma nova preocupação:

Os professores precisam também lembrar que alunos que diferem em suas reações para aprendizagem de uma língua para comunicação. Alguns podem achar que o aprendizado de um novo idioma seja bem-vindo e visualizam isto como uma oportunidade. Para outros, porém a necessidade de encontrar novos modos de auto-expressão pode ser acompanhada de sentimentos de alienação e estranhamento. (SAVIGNON, 2005, p. 4, tradução nossa)<sup>5</sup>

Esta atenção para necessidade comunicativa específica do aluno é importante para que o professor seja capaz de selecionar materiais e organizar a sequência dos conteúdos de modo satisfatório e eficiente.

O terceiro componente é apresentado por Savignon (2001) como *My Language Is Me: Personal English Language Use* entende que a atitude do aluno é um fator responsável pelo sucesso no aprendizado de uma nova língua.

Esta atitude está relacionada à identidade do aluno, já que o desenvolvimento da competência comunicativa envolve o aluno como um todo, e isto contempla não somente aspectos cognitivos, mas também aspectos psicológicos que devem ser considerados durante a execução das atividades em sala de aula e durante o processo de avaliação.

O quarto componente do currículo comunicativo é o *You Be, I'll Be: Theater Arts*. Este componente trata dos papéis que cada aluno representa nas relações familiares, profissionais e afetivas, enfim, na sociedade como um todo. Estes papéis carregam consigo regras sociais e expectativas que acabam por interferir no uso da língua. Representar estes papéis em sala de aula é dar aos alunos a capacidade de atuar nas diversas instituições da sociedade.

Por fim, o quinto componente, *Beyond the Classroom*, trata do desenvolvimento das habilidades dos alunos com instrumentos que estão fora do espaço físico da sala de aula. Para este fim, são apontadas como ferramentas a prática de aula de campo, visitas de caráter cultural, experiências de intercâmbio, entrevistas, leitura de revistas, exibição de vídeo, etc. Outra ferramenta importante é a *internet* que permite a troca de informação e a expressão de ideias e opiniões.

Dessa forma, uma gama de opções é oferecida a professores e alunos. Contudo, a premissa básica é a interação e o reconhecimento de que cada pessoa

---

<sup>5</sup> Teachers need also to remember that learners differ markedly in their reactions to learning a language for communication. Some may welcome apprenticeship in a new language and view it as an opportunity. For others however the need to find new ways of self-expression may be accompanied by feelings of alienation and estrangement.

carrega consigo características próprias e únicas que precisam ser consideradas e respeitadas.

Estas características correspondem às sensações, sentimentos, motivações e interesses de alunos e professores a estudarem e ensinarem uma língua estrangeira.

### **3.2. Caracterização das atividades de sala de aula para o ensino comunicativo**

Segundo Richards (2006), o ensino comunicativo traz consigo uma preocupação com o desenvolvimento de atividades a serem empregadas em sala de aula que reflitam os princípios de sua metodologia.

Em resposta a essa preocupação, Richards (2006) propõe a seguinte distinção entre os tipos de atividades empregadas em salas de aula de ensino de língua: atividades mecânicas (*mechanical practices*), atividades de significado (*meaningful practices*) e as atividades comunicativas (*communicative practices*).

Estabeleceremos a seguir, a partir dos estudos de Richards (2006), a caracterização de cada tipo de atividade objetivando definir os padrões necessários para a análise das atividades a ser desenvolvida na etapa seguinte.

#### **3.2.1. *Mechanical practices* – Atividades mecânicas**

As atividades mecânicas (*mechanical practices*) referem-se a exercícios controlados nos quais os alunos podem obter sucesso sem necessariamente entender a língua que está sendo usada. Exemplos deste tipo de prática são os exercícios de repetição e substituição projetados para o uso de um termo gramatical específico.

Nessas atividades não há especificamente uma preocupação com a construção de um sentido, mas sim com o aspecto estrutural da língua.

### **3.2.2. *Meaningful practices* – Atividades de significado**

As atividades de significado (*meaningful practices*) referem-se a tarefas nas quais o controle da língua ainda persiste, contudo, os alunos são instigados a escolher um significado. Esta prática é capaz de representar uma situação real de uso na qual o aluno é levado a escolher entre as possibilidades de emprego de itens gramaticais e lexicais.

Tal característica confere a esta atividade a possibilidade ser utilizada de modo prático fora da sala de aula.

### **3.2.3. *Communicative practices* – Atividades comunicativas**

As atividades comunicativas (*communicative practices*) se referem a exercícios nos quais existe a prática do uso da língua-alvo com foco num contexto comunicativo real, ocorrendo a troca de informações reais.

Nesse tipo de atividade é dada ênfase ao trabalho coletivo, pois através da resolução das atividades dessa maneira, ocorre um processo de discussão no qual os alunos se beneficiam das mais variadas formas: podem aprender ouvindo o modo como os demais integrantes do grupo usam a língua, como também podem se sentir motivados a interagir e assim desenvolver sua fluência na língua.

É importante destacar que atividades empregadas no ensino de uma língua são elementos constituintes da técnica adotada pelo professor na sala de aula e precisam estar em consonância com o método e com a abordagem escolhida.

Portanto, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento sobre que tipo de exercício está realizando e se esse é capaz de atender a seus objetivos de ensino.

Dando continuidade a nosso estudo, procederemos a uma breve discussão teórica acerca dos gêneros textuais e de modo mais específico às características dos gêneros publicitários.

#### 4. GÊNEROS TEXTUAIS

Ao iniciarmos nosso estudo acerca dos gêneros textuais ou gêneros do discurso, faz-se necessário apresentar o dilema conceitual referente às questões de nomenclatura envolvidas na temática que engloba as reflexões sobre a relação existente entre *texto*, *discurso* e *gênero*.

Para Marcuschi (2008) a tendência atual é a de assumir a existência de um contínuo entre texto e discurso que propicia um tipo de condicionamento mútuo. Assim, o importante não é distinguir de modo rígido os dois conceitos, mas entender as relações existentes entre eles como relações complementares da atividade enunciativa. Para Coutinho,

Trata-se de “reiterar a articulação entre o plano discursivo e textual,” considerando o discurso como o “objeto do dizer” e o texto como o “objeto de figura”. O discurso dar-se-ia no plano do dizer (a enunciação) e o texto no plano da esquematização (a configuração). Entre ambos o *gênero* é aquele que condiciona a atividade enunciativa (COUTINHO 2004, *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 81).

A fim de esclarecer como estas entidades dialogam, Marcuschi estabelece a relação existente entre texto e discurso:

Pode-se dizer que *texto* é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual. *Discurso* é aquilo que um texto produz ao se manifestar em uma instância discursiva. Assim, o discurso se realiza nos textos. Em outros termos, os textos realizam discursos em situações institucionais, históricas, sociais e ideológicas (MARCUSCHI 2007, p. 24).

Dessa forma, podemos perceber que os gêneros atuam como mediadores da atividade enunciativa sendo impossível a comunicação verbal sem a utilização de um gênero. Bakhtin (2000) afirma que os gêneros do discurso são tipos de enunciados relativamente estáveis. De acordo com o autor, os enunciados se constituem como efetivação concreta de uso da língua.

Com relação ao tratamento dispensado ao enunciado, no caso de este ser tomado de forma isolada, pode ser considerado como algo individual, entretanto é

preciso salientar que cada esfera de atividade humana elabora tipos de enunciados que guardam entre si características que permitem seu agrupamento em categorias, as quais podemos chamar de gêneros.

Vejamos a seguir o que Bakhtin nos diz sobre o processo de criação de um gênero do discurso:

Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições específicas para cada uma das esferas de comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico (BAKHTIN 2000, p. 284).

Partindo-se desta afirmação é possível perceber que os gêneros são, na maioria das vezes, definidos por aspectos funcionais. Entretanto, é importante destacar que não se deve desprezar os estudos acerca dos aspectos formais, pois em muitos casos, são as formas que determinam o gênero. Isto implica em dizer que a visão do estudioso dos gêneros textuais deve estar sensível para a ocorrência desta mudança de perspectiva, no que se refere ao predomínio dos aspectos formais ou funcionais na determinação de um gênero.

De acordo com Bakhtin (2000), o gênero pode ser definido a partir de três elementos que se fundem no enunciado:

I - O primeiro elemento identificado é o *conteúdo temático*, ou seja, o assunto ou tópico da interação verbal;

II - o segundo elemento seria o *estilo* que está relacionado com a seleção de recursos lexicais e estruturais, e guarda traços da posição do locutor, permitindo assim o afloramento de aspectos subjetivos;

III – por fim temos a *estrutura composicional* que tem por objetivo refletir as condições específicas e as finalidades de cada esfera de atividade humana.

Para Marcuschi (2007) os gêneros desempenham a função de contribuir para o ordenamento e estabilização das atividades comunicativas cotidianas. Segundo o autor, os gêneros textuais podem ser entendidos como fenômenos históricos e, dessa forma, são profundamente ligados à vida cultural e social de uma determinada comunidade, se consolidando como frutos de um trabalho coletivo.

Dessa forma, é possível perceber alguns aspectos importantes referentes ao caráter dos gêneros discursivos. O primeiro aspecto se refere à individualidade, uma vez que o gênero se refere ao enunciado e este é emanado de um indivíduo

integrante das esferas de atividades humanas. O segundo aspecto está relacionado ao seu caráter coletivo, já que é elaborado por uma dada comunidade. Conforme afirma Marcuschi (2007, p. 20) “Os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem.” De modo enfático, podemos afirmar que os gêneros são elaborados dentro de uma coletividade social a fim de atender a uma necessidade comunicativa específica.

De acordo com Bakhtin (2000), assim como são variadas as atividades humanas, também são variadas as formas de uso da língua e, por conseguinte, os gêneros do discurso, que para o autor, podem ser considerados como entidades heterogêneas, tendo em vista que englobam uma infinidade inesgotável de possibilidades de usos da língua.

Ainda a respeito dos gêneros, Bakhtin argumenta que é de grande importância teórica estabelecer a distinção entre os chamados gêneros primários, de caráter simples, constituídos em circunstâncias de comunicação verbal espontânea, o que possibilita um contato direto com a realidade e os gêneros secundários, que apresentam uma configuração mais complexa e que, segundo o teórico, surgem em circunstâncias de comunicação cultural mais evoluída, mediando o contato com a realidade, muitas vezes, através da escrita. Durante seu processo de formação, os chamados gêneros secundários transformam os gêneros primários em seus elementos constituintes mediando a relação entre os gêneros e a realidade, tornando-se ele mesmo - o gênero secundário – um enunciado.

Assim, para que o estudo de um enunciado seja feito de modo satisfatório é necessário considerar a inter-relação existente entre os gêneros primários e secundários, bem como o processo histórico de formação dos gêneros. Tal constatação ratifica a posição de Bakhtin em afirmar a importância teórica da distinção entre os gêneros, para que se proceda à análise enunciativa.

#### **4.1. Elementos dos gêneros discursivos: composição, tema e estilo**

Para Bakhtin (2000) o gênero pode ser definido a partir de três elementos que se fundem no enunciado: o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional.

O elemento identificado como conteúdo temático refere-se ao conteúdo específico do qual trata o texto e contempla os aspectos relacionados aos valores ideológicos.

De um modo geral, podemos dizer que o tema é o componente semântico do enunciado, conforme nos explica Caretta:

O tema, componente semântico do enunciado, desenvolve-se na unidade do gênero por meio das relações com a forma, determinada pela composição e pelo estilo. O objeto do discurso, assumido como tema, recebe um acabamento em função de uma abordagem específica do problema, do material, do contexto comunicacional e do intuito do autor (CARETTA, 2008, p. 20).

No que se refere aos estudos da composição, Caretta afirma que a forma composicional é responsável pelos critérios de organização e estruturação do gênero e atua como uma espécie de molde que deve considerar os paradigmas de cada esfera de atividade humana, bem como as variadas possibilidades de comunicação.

Assim, podemos inferir que a forma composicional é capaz não somente de permitir a identificação e reconhecimento do gênero como também possibilita a assimilação das condições e finalidades das esferas de atividades humanas, conforme nos explica Bakhtin:

Os enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Acerca dos estudos de estilo, Bakhtin afirma que o estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e aos gêneros do discurso. Para o autor, o enunciado é individual e por isso é capaz de refletir aspectos relacionados à subjetividade de quem o profere, o que reforça a ideia de que o enunciado possui um estilo individual.

Dessa forma, temos o encontro do potencial criativo da linguagem, da iniciativa do usuário em explorar este potencial e da liberdade que o gênero utilizado oferece ao permitir o afloramento de um estilo individual. Para Bakhtin, somente alguns gêneros possuem essa abertura. De acordo com o teórico, os gêneros refletem as características de seu meio de produção e de circulação e muitas

atividades humanas já têm estabelecido um estilo específico para cada situação de uso da língua que se configuram como formas padronizadas.

A esse respeito, afirma Bakhtin:

O estilo linguístico ou funcional nada mais é senão o estilo de um gênero peculiar a uma dada esfera da atividade humana e da comunicação. Cada esfera conhece seus gêneros apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos (BAKHTIN, 2000, pp. 283-284).

Como exceção a este quadro de estilos predeterminados, podemos citar o caso dos gêneros literários, no qual o estilo individual faz parte do empreendimento enunciativo e constitui uma de suas linhas diretrizes. Assim, podemos apontar que o gênero canção se aproxima dos gêneros literários por apresentar esta liberdade que permite a emergência de um estilo individual. Para Bakhtin, o estilo é vinculado a unidades temáticas determinadas e a unidades composicionais que se referem ao tipo de estruturação e de conclusão de um todo e com o tipo de relação entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal.

Tal aspecto sugere que o estudo do estilo deve necessariamente estar relacionado ao estudo do gênero:

O estilo entra como elemento na unidade de gênero de um enunciado. Isso não equivale a dizer, claro, que o estilo linguístico não pode ser objeto de um estudo específico, especializado. Tal estudo, ou seja, uma estilística da língua, concebida como uma descrição autônoma é possível e necessário. Porém para ser correto e produtivo, este estudo sempre deve partir do fato de que os estilos de língua pertencem por natureza ao gênero e deve basear-se no estudo prévio dos gêneros em sua diversidade (BAKHTIN, 2000, p. 284).

## **4.2. Discurso publicitário: rótulos e embalagens**

Produzidos pela esfera publicitária, os textos que se destinam a influenciar a compra e o consumo de produtos ocupam um grande espaço de circulação social, e portanto se prestam ao trabalho em sala de aula por trazer consigo as características da nossa realidade social.

É importante aqui realizar um breve esclarecimento acerca dos termos empregados neste estudo no que se refere aos conceitos de publicidade e propaganda a fim de melhor contextualizar nosso objeto de trabalho. Para Bigal:

O que distingue a publicidade da propaganda é exatamente o que cada uma delas divulga: enquanto a publicidade divulga produtos, marcas e produtos (publicação), a propaganda divulga ideias, proposições de caráter ideológico, não necessariamente partidárias (propagação). Nesse sentido, a publicidade vincula-se ao desejo de gerar lucros, enquanto a propaganda liga-se ao objetivo de gerar adesões. Enfim, a publicidade espera a compra, o consumo como resposta, enquanto a propaganda espera a aceitação de um dado que confirme ou reformule um determinado sistema de crença. (BIGAL, 1999, p 19)

Assim, reafirmamos nosso intento em promover uma reflexão sobre a presença de palavras de origem inglesa que são levadas aos nossos alunos por meio dos produtos que consumimos frequentemente e que muitas vezes, por uma questão de estilo, são identificados com nomes estrangeiros. Dessa forma, nosso foco está voltado para o texto publicitário presente em rótulos em embalagens.

Para Costa-Hübes e Sousa (2010, p. 7):

A publicidade trata-se de um gênero com grande espaço de circulação e socialização. Por isso, entendemos a necessidade de se trabalhar com suas inúmeras possibilidades de interpretação no meio escolar. Além disso, este gênero permite uma abordagem diferenciada em sala de aula, pois, a partir dele, nós, professores, podemos esmiuçar uma série de questões acerca de suas ideias implícitas e explícitas, tais como o conhecimento prévio necessário para a leitura, para a percepção da persuasão presentes na textualidade e no discurso, além de abordar temas transversais, como saúde, boa alimentação, educação, esporte, cidadania, cultura, ética, entre outros, criando espaço também para a análise linguística.

Sobre o texto publicitário, podemos destacar que é fortemente marcado pela linguagem persuasiva, já que tem por objetivo convencer o consumidor a comprar um determinado produto. Além disso, outra importante característica deste tipo de texto é o seu caráter híbrido, uma vez que busca harmonizar várias linguagens, tais como, o texto escrito, a linguagem visual, o jogo de cores e imagens, etc. Estas características conferem aos textos publicitários a predominância de fatores como a criatividade, inovação, originalidade, com o objetivo precípua de conquistar consumidores.

Para tanto, o texto publicitário presente em rótulos e embalagens se caracteriza pela presença de frases curtas, pelo uso de linguagem figurada, pelo emprego do modo imperativo. Além disso, este tipo de gênero permite ainda o uso de gírias, neologismos, tudo de acordo com o público ao qual o produto se destina.

Alves e Calvo (2008) citando Garcia (1988) nos alertam para o fato de que o tipo de linguagem empregada no discurso publicitário tende a criar necessidades e a gerar um canal em que o indivíduo entra em contato com um universo idealizado o que o estimula na busca pela satisfação de seus desejos através da aquisição de um determinado produto, e portanto, este tipo de linguagem não pode ser poupada de uma análise crítica e ideológica, pois, no entender das autoras:

Afirmamos que o mesmo funciona como um estímulo motivador para sensibilizar e condicionar psicologicamente os desejos do indivíduo, criando uma necessidade, através da repetição e da visualização, principalmente no campo dos conceitos e das imagens, interferindo no comportamento individual e coletivo, porque possui uma finalidade utilitarista que o aliena plenamente (ALVES E CALVO, 2008, p. 10).

Portanto, diante a naturalidade da presença social dos gêneros publicitários, é necessário discutir em sala de aula os aspectos referentes a estes tipos de textos a fim de proporcionar aos alunos os conhecimentos capazes de fazer com que o sujeito consiga perceber as intenções, os objetivos, explícitos ou não, que permeiam o discurso publicitário para que não se deixem manipular ou influenciar ingenuamente, pela publicidade de um determinado produto.

A respeito das questões de estilo pertinentes aos textos publicitários, gostaríamos ainda de destacar a presença estrangeirismos, sobretudo, das palavras de origem inglesa, como um recurso constante empregado na construção deste tipo de linguagem.

Estrangeirismo pode ser entendido como um fenômeno linguístico que consiste no uso de uma palavra, expressão ou construção frasal que tem sua origem em uma língua estrangeira. Do ponto de vista teórico, é considerado por algumas gramáticas como um processo de composição de palavras, por outras é considerado uma figura de linguagem, e há as gramáticas mais tradicionais que consideram o estrangeirismo como um vício de linguagem.

No caso da língua portuguesa, é possível perceber a presença de uma grande quantidade de termos estrangeiros vindos da língua inglesa, é possível até mesmo dizer que essa uma das línguas língua mais influentes na atualidade por ser utilizada como língua universal.

Historicamente, o aumento da influência da língua inglesa sobre as demais línguas foi promovido pelo crescimento do poder econômico dos Estados Unidos, após a 2ª Guerra Mundial. O ideais de vida norte-americanos começaram a se

expandir pelo mundo através das produções culturais e comerciais, fortemente marcadas pela ideologia capitalista.

Assim, os ideais de prosperidade e de superioridade propagados pela cultura americana foram associados à língua inglesa. Dessa maneira, adotar um termo em língua inglesa para identificar um produto, significa também querer associar a este produto os símbolos de uma outra sociedade, vista, muitas vezes como uma sociedade superior àquela do usuário do seu produto. Em outras palavras, o emissor do discurso publicitário, ao empregar uma palavra estrangeira, tenta atribuir um valor social, um status de superioridade em relação aos demais ao mesmo tempo em que tenta inculcar a ideia de que ao consumir aquele produto, o indivíduo estará, de alguma forma, se aproximando daquela cultura.

## 5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA

Esta seção tem por objetivo realizar a exposição das atividades desenvolvidas, destacando seus aspectos metodológicos e as considerações gerais a respeito dos conteúdos dos conteúdos abordados e das impressões dos estudantes sobre os temas trabalhados.

### 5.1. Aspectos metodológicos

O projeto didático relatado neste trabalho monográfico foi desenvolvido junto à turma do 1º ano do Ensino Médio na Modalidade EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Benvindo, no período referente ao 3º bimestre do ano letivo que corresponde aos meses de julho a outubro de 2013.

<b>CONTEÚDOS TRABALHADOS</b>
<b>HABILIDADES DESENVOLVIDAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e interpretação</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção textual</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de gêneros textuais</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS GRAMATICAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrangeirismo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adjetivos</li> </ul>

Quadro 1 Conteúdos abordados. Fonte: Elaboração pessoal

Estes conteúdos foram abordados com o intuito de promover as capacidades linguístico-discursivas capazes de fornecer aos alunos os elementos lexicais e discursivos que favoreçam a realização de uma leitura crítica, uma vez que as formas linguísticas presentes nos gêneros trabalhados não se apresentam puramente como formas gramaticais fixas, desvinculadas de seu contexto, mas representam formas dinâmicas e flexíveis que dialogam com a prática social.

Apresentamos a seguir o quadro com as principais atividades propostas pelo projeto:

Conteúdo	Atividade
Sensibilização acerca do projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do projeto</li> </ul>
Estrangeirismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do Vídeo <b>A língua inglesa em nossa vida</b></li> </ul>
Expressão oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentário sobre o filme, observando os aspectos culturais abordados no vídeo.</li> </ul>
Produção Textual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentário sobre o vídeo.</li> </ul>
Gêneros rótulos e embalagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação e caracterização do gênero a partir das principais marcas linguísticas encontradas no texto publicitário.</li> </ul>
Estrangeirismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de conceito e exemplificação</li> </ul>
Estrangeirismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de atividade escrita sobre a identificação de palavras de língua inglesa presentes em nosso cotidiano.</li> </ul>
A presença da língua inglesa em nosso cotidiano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exibição de slides com fotografias de produtos com marcas em língua inglesa</li> </ul>
Estrangeirismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade escrita sobre o conceito de estrangeirismo</li> </ul>
Estrangeirismo e publicidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de slides reforçando as características do discurso publicitário.</li> </ul>
Estrangeirismo e publicidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de cartazes que contenham produtos que utilizamos em nosso cotidiano e que apresentam o nome em língua inglesa.</li> </ul>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de avaliação das ações propostas pelo projeto em roda de conversa onde cada aluno pode livremente expressar suas opiniões.</li> </ul>
Produção do texto final	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encerramento das atividades do projeto e exposição dos cartazes finalizados</li> </ul>

Quadro 2 Atividades desenvolvidas. Fonte: Elaboração pessoal

Na seção seguinte abordaremos de forma mais detalhada as atividades desenvolvidas, bem como apontaremos as impressões dos alunos a respeito dos temas abordados.

## 5.2. Análise das atividades

A respeito da apresentação inicial do projeto, destacamos que este foi um momento de importante participação dos alunos no que se refere à definição de objetivos da proposta e das atividades desenvolvidas.

Como elemento motivacional, foi promovida a exibição do vídeo **O inglês já faz parte de sua vida**<sup>6</sup> a fim de iniciarmos as discussões acerca da presença da língua inglesa em nosso cotidiano. A imagem abaixo retrata o momento da exibição do vídeo no auditório da escola com o auxílio de recursos como o computador, projetor de vídeo e equipamentos de som.



Figura 1 Atividade de exibição de vídeo. Fonte: Acervo pessoal

A fim de iniciarmos as discussões acerca da presença da língua inglesa em nosso cotidiano. O vídeo, disponível na internet, traz de início uma afirmação interessante:

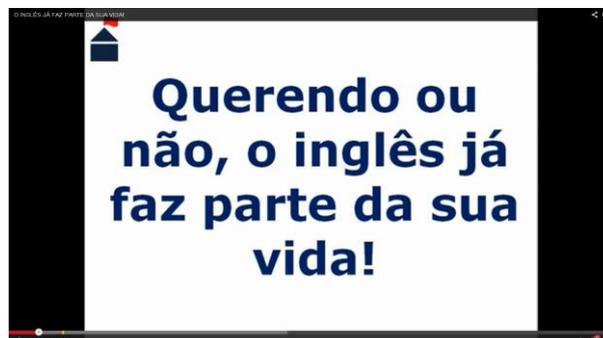


Figura 2 O inglês já faz parte da sua vida. Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=hCD9TB6UGEE>

<sup>6</sup> Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=hCD9TB6UGEE>

Em seguida o vídeo apresenta uma montagem de emblemas de marcas populares de empresas relacionadas à informática, a comunicação, produtos alimentícios, programas e seriados de televisão, filmes, desenhos animados, nomes de loja (eletro Shopping), produtos de beleza e de higiene pessoal, programas religiosos (Show da fé), revistas dentre outras, ao som da emblemática canção *I feel good* interpretada pelo astro americano James Brown.



Figura 3 Exemplo de marcas exibidas no vídeo. Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=hCD9TB6UGEE>

Por fim, o vídeo apresenta a seguinte pergunta:

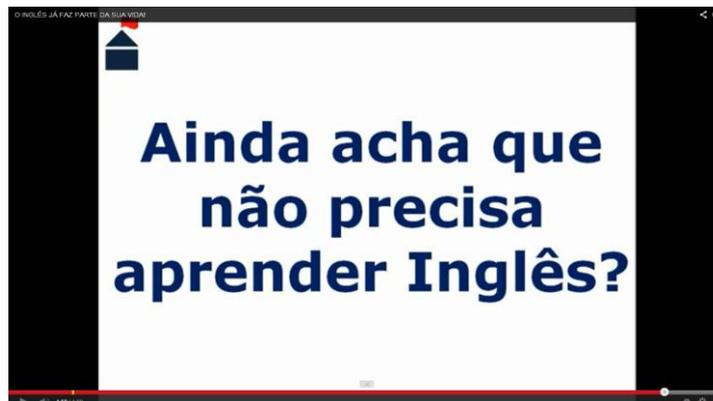


Figura 4 Ainda acha que não precisa aprender inglês?  
Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=hCD9TB6UGEE>

Após assistirem ao vídeo, os alunos foram questionados sobre a sua percepção respeito da problemática levantada pelo vídeo, qual seja, a presença da língua inglesa em nosso cotidiano, como já nos é adiantando pelo título da obra. Neste momento, foi importante destacar como os alunos se deram conta de que eles mesmos usavam várias palavras da língua inglesa sem perceber, quase que de

modo automático, e se sentiram à vontade para citar exemplos como os termos *e-mail, internet, site, brother, boy, shopping, facebook, milk-shake, whisky, video-game, play station, playboy*, entre outros.

Na atividade seguinte, nos detivemos a discussão em sala de aula a respeito das características do gênero publicitário, de modo mais específico, observando a composição de rótulos e embalagens, refletindo sobre questões como quais as intenções das palavras empregadas pelo responsável da criação de um determinado produto?

Neste ponto os alunos assumiram o papel de consumidor, buscando refletir como eles são influenciados ou não por uma marca, por uma imagem, por uma publicidade. Esta discussão proporcionou excelentes colocações, por parte dos alunos que puderam trazer para a sala de aula um tema bastante presente em sua vida cotidiana mas pouco abordado no ambiente escolar.

Para exemplificar este tópico, observemos a imagem abaixo:



Figura 5 Rótulo de shampoo. Fonte: Acervo pessoal

A figura acima representa o rótulo de um produto de higiene pessoal consumido diariamente. O que queremos destacar é que para designação de tal produto, já existe uma palavra da língua portuguesa: xampu. Entretanto, nas prateleiras de estabelecimentos comerciais dificilmente encontramos algum produto identificado por este termo, o que encontramos é o seu equivalente em língua inglesa: *shampoo*. Buscamos então refletir um pouco sobre esse “fenômeno” e vários alunos expressaram ideias do tipo “*a palavra em inglês é mais bonita*”, ou ainda, “*tenho mais confiança se estiver escrito shampoo*”, ou “*existe mesmo a palavra xampu? Parece tão estranha?*”.

Estas ideias refletem um pouco da eficiência do discurso publicitário de atribuir status de superioridade, de qualidade a um produto ao associar a este uma

palavra estrangeira. Ora, na imagem, estamos falando de um xampu composto por raspa de juá e gengibre, mas ainda assim, seu produtor prefere o termo estrangeiro ao termo nacional, por entender que seus consumidores serão mais receptivos e conseqüentemente, consumirão seu produto com maior facilidade.

Outro conteúdo trabalhado de modo conjunto com a composição dos rótulos foi a discussão sobre a noção de estrangeirismo e sua presença cada vez mais marcante em nosso cotidiano, como podemos perceber nos exemplos citados pelos estudantes na atividade anterior.

Na atividade subsequente, os alunos foram distribuídos em dupla e buscaram identificar produtos que são consumidos diariamente e que utilizam o nome em língua inglesa, fazendo o registro fotográfico dos mesmos para posterior divulgação em ambiente escolar. Outros alunos, que apresentam maior aproximação com os recursos tecnológicos, pesquisaram algumas imagens de rótulos disponíveis na internet e trouxeram para a sala de aula.

Observemos esta imagem destacada pelos alunos:



Figura 6 Embalagem de salgadinho. Fonte: <http://www.saobraz.com.br/produto/59/Pippos-Cachorro-Quente>

A Figura acima representa uma marca de salgadinhos de milho bastante consumida em nossa região. Produzida por uma empresa paraibana, os desenvolvedores do produto optaram pela escolha de um nome que busca uma aproximação com a grafia inglesa com a dobra de consoantes e com o uso do apóstrofo s ('s) ao final da palavra. Temos aqui, mais uma vez, uma questão de pura

liberdade estilística ou ainda imagética uma vez que para palavra *Pippo's* não existe na língua inglesa.

Outra observação feita pelos alunos se refere a desigualdade das relações existente entre as línguas. Os estudantes perceberam a seguinte situação: é comum encontrarmos produtos brasileiros que são identificados com palavras de língua inglesa, como aqueles já apresentados anteriormente. Entretanto, muitos produtos de origem estrangeira permanecem com sua denominação em seus respectivos idiomas. Vejamos a figura a seguir:



Figura 7 Embalagem de desodorante.  
 Fonte <http://www.drogariaprimus.com.br/desodorante-axe-play-2010-aero-113gr-p129432>

A imagem acima destaca o rótulo de um desodorante masculino bastante comercializado no Brasil, mas que apesar disso, não apresenta nenhuma palavra em língua portuguesa. Na opinião dos alunos, esta atitude tende a reforçar certo ar de superioridade associado a língua inglesa. Contudo, uma breve aproximação ocorre com o uso das cores verde e amarelo, mas fortemente demarcada pelas cores vermelha e azul, representantes da nacionalidade americana.

Finalmente, os estudantes fizeram a socialização de suas descobertas através da elaboração de uma apresentação oral ou escrita para os demais colegas da escola. Além disso, também foram elaborados cartazes para a exposição dos resultados das pesquisas realizadas pelos estudantes para comunidade escolar.

Na imagem abaixo registramos algumas alunas exibindo o cartaz elaborado pelo grupo contendo rótulos e embalagens selecionados para pesquisa.



Figura 8 Apresentação de trabalhos. Fonte: Acervo pessoal

No tocante ao processo de avaliação do projeto, optamos pela realização de uma atividade oral, coletiva na qual os alunos tiveram a oportunidade de expressar livremente suas impressões sobre o desenvolvimento das ações propostas. Na ocasião, podemos registrar dentre as diversas considerações feitas algumas que julgamos de maior relevância para o projeto.

De acordo com os alunos, a partir das discussões realizadas em sala eles começaram a perceber como a língua inglesa está presente em nosso cotidiano, nas coisas que compramos, nos alimentos que consumimos, nos equipamentos que utilizamos, etc. Este reconhecimento nos indica que o projeto conseguiu atingir seus objetivos.

Outro ponto destacado pelos alunos foi o fato de que os conteúdos propostos foram abordados de modo atrativo, com o emprego de recursos tecnológicos, tais como computador, *datashow*. Além disso, os temas tratados estavam presentes em sua vida cotidiana, fato que tornava a aula mais interessante, já que fugia da rotina sempre empregada em aulas de língua inglesa que se destinavam a abordar somente questões de ordem gramatical.

Por fim, os alunos destacaram que, em resposta a questão proposta pelo vídeo, agora eles enxergam uma nova importância e uma nova motivação para o estudo da língua inglesa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas pelo projeto atribuíram um caráter bastante dinâmico às aulas uma vez que proporcionaram a utilização de recursos tecnológicos, tais como computador, projetor de vídeo, equipamento de som, alterando a rotina da sala de aula. Tal aspecto criou um ambiente saudável de interação e de participação, permitindo que os estudantes expressassem de modo mais livre e mais informal suas opiniões sobre os temas abordados no filme tais como os aspectos culturais, as inovações linguísticas, entre outros.

A realização deste estudo demonstrou que as atividades realizadas podem ser destinadas identificadas com a abordagem comunicativa, pois, como pode ser observado no processo de descrição das atividades, foi possível perceber que elas propuseram o trabalho das habilidades comunicativas de modo integrado.

Pode-se perceber a aplicação dos componentes constituintes do currículo comunicativo que tratam do aspecto formal, do processo de comunicação real, da autonomia do aluno em desenvolver o uso da língua, da utilização da prática de representação de papéis sociais, e por fim, da utilização de instrumentos que sejam capazes de ultrapassar as fronteiras do espaço físico da sala de aula.

Outro fator que atribui ao trabalho uma feição comunicativa refere-se aos gêneros textuais/discursivos utilizados, quais sejam, rótulos e embalagens, buscando dessa forma, apresentar a língua no modo natural, ainda que não tenha sido empregado materiais autênticos. Além disso, a proposta em análise apresenta uma série de atividades de realização coletiva a fim de favorecer os processos de interação e de construção de significado por parte dos alunos.

Dessa forma, entendendo que o desenvolvimento da competência comunicativa contempla os processos de expressão, interpretação, interação e construção de significado, podemos concluir que as atividades analisadas podem ser classificadas como atividades comunicativas.

A partir deste estudo, é possível reconhecer, ainda, que uma abordagem comunicativa humaniza as relações no espaço na sala de aula e fora dele, já que traz em si a preocupação de conceber a língua não apenas como um sistema com

regras, estruturas e usos, mas como algo que representa uma comunidade, uma cultura.

Além disso existe uma preocupação constante em horizontalizar a relação entre professores e alunos a partir do compartilhamento de responsabilidades e méritos, permitindo, assim que, na sala de aula, exista uma relação de respeito e confiança mútua, tornando o processo de aprendizagem uma experiência prazerosa e pessoalmente relevante.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rosângela Aparecida; CALVO, Luciana Cabrini Simões. O gênero textual anúncio publicitário: análise de sua implantação em sala de aula. **Maringá-PR: Universidade de Desenvolvimento de Maringá**, 2008.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIGAL, Solange. **O que é criação publicitária**. São Paulo: Nobel, 1999.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2.ed New York: Longman, 2001

CARETTA, Álvaro Antonio. As formas da canção nas diversas esferas discursivas. In **Revista estudos linguísticos**, São Paulo, v 37 nº 3. set.-dez. 2008 p. 17-24  
Disponível em [www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/.../EL\\_V37N3\\_02.pdf](http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/.../EL_V37N3_02.pdf) -  
Acesso em 07 de março de 2011.

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as second or foreign language**. 3ed. Boston: Thonsom Learning, 2001.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

RICHARDS, Jack C. **Communicative Language Teaching today**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SAVIGNON, Sandra J. Communicative Language Teaching: strategies and goals. In: HINKEL, Eli. **Handbook of research in second language teaching and learning**. Mahwah, N.J., USA: Lawrence Erlbaum Associates, Incorporated, 2005.

SAVIGNON, Sandra J. Communicative Language Teaching for the Twenty-First Century In: CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as second or foreign language**. 3 ed. Boston: Thomson Learning, 2001.

SOUZA, Luana Rodrigues de. COSTA- HÜBES, Terezinha da Conceição. **Gênero Discursivo publicidade**: Uma proposta para o ensino da 7ª série. I Seminário de Estudos da Linguagem. 06 a 08 de outubro de 2010. Unioeste. Cascavel/PR.

